



EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ZOOTÉCNICOS E ECONÔMICOS EM DUAS FAZENDAS LEITEIRAS EM MINAS GERAIS DURANTE 24 ANOS¹

Mirian Fabiana da Silva^{2*}; José Carlos Pereira²; Sebastião Teixeira Gomes²; Christiano Nascif²; Adriano Provezano Gomes²

¹ Parte da dissertação de Mestrado da primeira autora

² Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG

* mirian.zootecnista@gmail.com

Diante das várias mudanças na cadeia produtiva do leite e de sua complexidade, torna-se relevante a busca por eficiência, utilizando racionalmente os fatores de produção, como terra, trabalho e capital, independentemente do sistema produtivo adotado. Entretanto, o processo de tomada de decisões, aliado ao gerenciamento da atividade, carece de ferramentas que possibilitem as análises e quantifiquem os pontos de estrangulamento. Objetivo-se avaliar a eficiência técnica e econômica dos sistemas de produção de leite assistidos pelo Programa de Desenvolvimento da Pecuária de Leite da Região de Viçosa, Minas Gerais. Foram avaliados indicadores técnicos e econômicos de dois sistemas. Os dados técnicos e econômicos das propriedades avaliadas foram coletados mensalmente, de maio de 1988 a abril de 2012, por meio de análise descritiva das características produtivas e dos indicadores de desenvolvimento técnico e econômico, bem como das taxas de crescimento anual dos indicadores. Na fazenda 1, a produção de leite aumentou 10% ao ano, saltando de 152.186 L para 1.495.038 L. O percentual de vacas em lactação em relação ao total do rebanho apresentou taxa de crescimento anual de 3%, evoluindo de 26% para 50%. A produção de leite por vaca em lactação evoluiu de 5,9 L/dia em 1988-1989 para 28,5 L/dia em 2011-2012, crescimento anual de 7%. A produtividade por área para pecuária cresceu 9,7% ao ano, passando de 1.845 L/ha/ano para 15.567 L/ha/ano. A renda bruta da atividade leiteira aumentou de R\$ 268.520,52 para R\$ 1.500.621,17, crescimento de 7,8% ao ano. O lucro, que em 1988-1989 era negativo (R\$ -38.426,76/ano), evoluiu para positivo em 2011-2012 (R\$ 230.945,33/ano). O produtor conseguiu aumentar a remuneração da mão de obra familiar, que passou de R\$ 17.108,23/ano para R\$ 356.116,60/ano, com crescimento anual de 14%. Na fazenda 2, a produção anual de leite cresceu 15% ao ano, passando de 6.984,64 L para 180.544 L. O percentual de vacas em lactação em relação ao total do rebanho evoluiu de 25% para 46%, correspondendo a uma taxa de crescimento anual de 2,7%. A produção de leite por vaca em lactação evoluiu de 2,4 L/dia em 1988-1989 para 10,5 L/dia em 2011-2012, crescimento anual de 6,7%. A produtividade por área para pecuária cresceu 10,8% ao ano no período analisado, passando de 324,8 L/ha/ano para 3.467,9 L/ha/ano. A renda bruta da atividade leiteira cresceu 10% ao ano, evoluindo de R\$ 19.895,61 para R\$ 186.589,80. O lucro total da atividade evoluiu de R\$ 6.938,30/ano para R\$ 55.835,05/ano, com taxa de crescimento anual de 9,5%. O produtor conseguiu aumentar a remuneração da mão de obra familiar, que cresceu 8,6% ao ano, saindo de R\$ 13.560,47/ano para R\$ 90.991,16/ano. Os dois sistemas de produção analisados tornaram-se competitivos e comprovaram que a atividade de produção de leite é atraente e lucrativa. Os mesmos conseguiram se profissionalizar e adotar tecnologias adequadas. Além disso, o aumento da produtividade é a alternativa mais viável para o aumento da rentabilidade, independentemente do sistema de produção adotado. Vários fatores foram responsáveis pelo sucesso da geração e transferência de tecnologia a essas fazendas, e entre eles está a identificação da tecnologia específica para o sistema de produção, sendo um aspecto importante a ser analisado na assistência técnica. Por isso, há a necessidade de um acompanhamento técnico que gere subsídios para identificar e entender melhor as interações dos muitos sistemas de produção.